



Adoção da Integração Lavoura-Pecuária é eficiente para recuperação de pastagens degradadas

Técnico de Agronegócio

Notícias

15/04/2026 23:49:00

Autor: Blog técnico em agronegócio

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com C

Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Embrapa Pecuária Sul, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Soja, Agropecuária

FOTO: CRÉDITO/GISELE ROSSO

POR: GISELE ROSSO FONTE: **EMBRAPA** PECUÁRIA SUDESTE

O Brasil possui atualmente cerca de 100 milhões de hectares de pastagens cultivadas com algum grau de degradação. Desse total, segundo o pesquisador Emerson Borghi, da **Embrapa** Pecuária Sudeste (São Carlos - SP), 28 milhões de hectares têm potencial direto para a agricultura. A adoção da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) pelo pecuarista é uma estratégia eficiente para converter áreas degradadas em produtivas, com ganhos econômicos e conservação ambiental.

A transição para um sistema ILP não é apenas visual, mas estrutural. Por meio da rotação ou consórcio de culturas (como **soja** ou milho com braquiária), o produtor promove uma melhora significativa na fertilidade do solo. Ele sai de um sistema caracterizado por perda de produtividade acentuada da pastagem (baixa produtividade), com grandes áreas de solos expostos, de plantas daninhas, de erosões, de deficiência nutricional nas plantas e nos animais, etc. para outro onde os resultados são cumulativos. "A evolução acontece com o tempo. Ganhos na fertilidade do solo, como aumento de matéria orgânica, carbono e da atividade biológica, criam um ambiente que reflete em elevação de produtividade, seja para grãos ou para a pecuária, onde o grande reflexo é o ganho de peso animal", destaca Borghi.

Viabilidade Econômica

Um dos principais benefícios de integrar lavoura e pecuária é a capacidade da agricultura ser capaz de "pagar a conta" da renovação do pasto. A **soja**, por exemplo, é a cultura mais utilizada devido à facilidade de comercialização e ao retorno financeiro rápido, logo no primeiro ano. "A ILP é a oportunidade de transformar um cenário degradado, de baixa produtividade, em um sistema que a agricultura amortiza os custos para renovar a pastagem ou então propicia a utilização desses grãos dentro da propriedade, diminuindo a dependência externa", explica Borghi.

Sustentabilidade

A ILP ainda funciona como estratégia de adaptação às mudanças climáticas, especialmente nos períodos de seca. O plantio direto, conta o pesquisador, viabilizado pela integração, cria um ambiente onde as raízes das forrageiras servem como base estruturante para as culturas seguintes. Essas raízes deixam canais no solo, permitindo que as plantas desenvolvam um sistema radicular mais profundo, acessando água em camadas que sistemas convencionais não alcançam.

Um dos segredos é o aumento do teor de matéria orgânica no solo. "A matéria orgânica, entre vários benefícios, atua como uma esponja. Esse efeito melhora a retenção de água e nutrientes, essenciais para o desenvolvimento das plantas sob estresse", destaca o pesquisador.

Outro fator determinante para a sustentabilidade é a manutenção do solo coberto, diminuindo a evaporação e a evapotranspiração das plantas. Embora as mudanças climáticas possam causar perdas de produtividade em qualquer sistema, Borghi reforça que a tecnologia faz a diferença. "Em um sistema de integração, usando os preceitos do sistema de plantio direto, a sua perda é menor do que quem não faz", conta. Assim, a ILP não apenas recupera o solo e melhora a produtividade, mas apresenta maior resiliência contra as mudanças climáticas.

Apesar dos benefícios, a implementação não é simples. Para Borghi, o grande desafio é romper barreiras culturais, especialmente para o pecuarista tradicional que precisa se adaptar ao uso de máquinas e ao planejamento agrícola. A ILP prova que a agricultura não vem para substituir a pecuária, mas para ser parte do negócio pecuário.

Dia de Campo

Nesta quinta-feira, 16 de abril, a **Embrapa** Pecuária Sudeste e a Baldan Implementos Agrícolas, realizam, em São Carlos (SP), um Dia de Campo sobre esse tema "Estratégias para conversão de pastagens degradadas em sistemas produtivos intensificados". As inscrições são gratuitas e estão abertas pelo link.

O evento vai apresentar soluções práticas para produtores e técnicos superarem o desafio das pastagens degradadas. Elas terão como base nos primeiros resultados de pesquisa observados na Unidade de Referência Tecnológica - URT implementada a partir do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre as instituições para avaliar e demonstrar diferentes sistemas produtivos voltados à conversão de pastagens degradadas. Os participantes terão a oportunidade de conhecer, em cinco estações, estratégias utilizadas para recuperar o pasto e o solo.

PUBLICADO EM https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115521941/adocao-da-integracao-lavoura-pecuaria-e-eficiente-para-recuperacao-de-pastagens-degradadas?p_auth=Xek5fmSO

POR: GISELE ROSSO FONTE: **EMBRAPA** PECUÁRIA SUDESTE (www.embrapa.br)

NOVA ANDRADINA/MS: Abertura da Exponantec reforça integração entre poder público e setor produtivo

FOTO E FOTO: COGECOM-PMNA/MS

A Exponantec 2026 - Feira Técnica **Agropecuária** de Nova Andradina foi aberta oficialmente nesta quarta-feira (15) reafirmando seu papel como instrumento estratégico de promoção do desenvolvimento econômico e da inovação do agronegócio. A programação se estende até sexta-feira (17), mobilizando produtores rurais, técnicos, pesquisadores e empresas do setor em um ambiente voltado à difusão de conhecimento, apresentação de soluções inovadoras e fortalecimento de negócios no campo.

A abertura oficial contou com a presença do prefeito Dr. Leandro Fedossi, de lideranças políticas como o deputado federal Rodolfo Nogueira e o deputado estadual Junior Mochi, representantes de entidades do setor produtivo e do

presidente do Sindicato Rural, Marcus Vinicius Godoy Garcia Junior, reforçando a importância da união institucional em torno do fortalecimento do agronegócio.

Durante seu pronunciamento, o prefeito Dr. Leandro destacou o compromisso da administração municipal com o fortalecimento do agronegócio, enfatizando a Exponantec como uma iniciativa alinhada às políticas públicas de desenvolvimento. Segundo ele, o evento contribui diretamente para a modernização da produção rural, a tomada de decisões estratégicas e a ampliação da geração de renda no município e na região. "Quando o poder público, o setor produtivo e a iniciativa privada caminham juntos, quem ganha é toda a cidade e toda a região", completou.

Por sua vez, o presidente do Sindicato Rural ressaltou a relevância do evento para o setor. "A cada edição, a Exponantec se consolida como um ambiente técnico de alto nível, que conecta conhecimento, tecnologia e mercado. É um espaço que valoriza o produtor rural e projeta o futuro do agronegócio com responsabilidade e inovação", destacou Godoy.

Desde a primeira edição, a Exponantec se destacou pela ênfase em programação técnica qualificada, pela geração concreta de negócios e pelo protagonismo dado à inovação como vetor de competitividade. A 4ª edição aprofunda essa vocação, reunindo expositores que apresentam os mais modernos maquinários, insumos, tecnologias de produção e soluções para a pecuária e agricultura da região, segmentos que sustentam a economia não apenas de Nova Andradina, mas de todo o estado.

A Prefeitura Municipal figura como parceira estratégica da Exponantec, e essa relação tem sido determinante para a escala e a qualidade que o evento alcançou. O apoio institucional permitiu a ampliação da estrutura, o fortalecimento da programação técnica e a projeção da feira.

A cerimônia de abertura contou também com a presença do vice-prefeito Arion Aislan, o diretor-secretário da Famasul, Fábio Caminha; o coordenador regional da Agraer, Sandro Polloni; o presidente da Câmara, Fabio Zanata; e o comandante do 8º Batalhão da PM, Tenente-Coronel Françoso. Também participaram os secretários municipais Hemerson Israel, Hernandes Ortiz, Wagner Perigo, Hermes dos Santos e Cida Valdez, além do vereador Deildo Piscineiro.

PUBLICADO EM

<https://www.pmna.ms.gov.br/noticias/comunicacao-institucional/abertura-da-exponantec-reforca-integracao-entre-poder-publico-e-setor-produtivo>

FONTE: COGECOM-PMNA/MS (www.pmna.ms.gov.br)

Carteira Nacional do Artesão será emitida nesta quinta-feira (16) em Nova Andradina/MS

FOTO E FOTO: COGECOM-PMNA/MS

Em mais uma iniciativa de valorização da cultura e fortalecimento da economia criativa, a Fundação Nova-Andradinense de Cultura (FUNAC), em parceria com o Governo do Estado realiza nesta quinta-feira (16) uma ação voltada à emissão da Carteira Nacional do Artesão. O atendimento será realizado das 8h às 17h, no Museu Municipal, oferecendo aos profissionais do artesanato a oportunidade de formalizar sua atividade e ampliar o acesso a políticas públicas de incentivo ao setor.

A ação integra um conjunto de medidas voltadas ao reconhecimento e à valorização do trabalho artesanal, considerado não apenas expressão cultural e identitária, mas também importante vetor de geração de renda e desenvolvimento local. A Carteira Nacional do Artesão é um documento oficial vinculado ao Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), que assegura reconhecimento profissional e possibilita a participação em feiras, eventos e programas de incentivo nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Para emissão do documento, os interessados devem apresentar três peças de produção própria, além de documentos

peçoais como RG, CPF e comprovante de residência. A medida reforça o compromisso institucional com a inclusão produtiva dos artesões, ampliando suas oportunidades de comercialização, visibilidade e inserção em políticas públicas específicas.

A FUNAC destaca que a ação representa mais um passo na consolidação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor cultural e convida todos os artesões de Nova Andradina a participarem da iniciativa, garantindo a regularização e a valorização de sua atividade.

PUBLICADO EM

<https://www.pmna.ms.gov.br/noticias/educacao-cultura-e-esporte/carteira-nacional-do-artesao-sera-emitida-nesta-quinta-feira-16-em-nova-andradina>

FONTE: COGECOM-PMNA/MS (www.pmna.ms.gov.br)

MATO GROSSO DO SUL: Treinamento em Irrigação recebe inscrições até maio

FOTO: CRÉDITO/APROSOJA-MS

POR: CRISLAINE OLIVEIRA FONTE: APROSOJA/MS

A irregularidade das chuvas e os períodos de estiagem têm impactado diretamente a produção agrícola em Mato Grosso do Sul. Na safra 2024/2025, o estresse hídrico se consolidou como um dos principais desafios para os produtores, afetando significativamente o desempenho das lavouras.

De acordo com dados do Projeto SIGA-MS, executado pela Aprosoja/MS, cerca de 2,1 milhões de hectares de **soja** foram atingidos pelo estresse hídrico. O impacto foi mais intenso na região sul, onde a baixa precipitação e os períodos de seca comprometeram o desenvolvimento das plantas.

Diante desse cenário, a irrigação passa a ocupar papel estratégico na produção agrícola, sendo cada vez mais considerada uma ferramenta essencial para reduzir riscos climáticos e garantir maior estabilidade produtiva. Além de reduzir perdas em períodos de estiagem, a irrigação contribui para o uso mais racional da água, promovendo maior eficiência produtiva e sustentabilidade no sistema agrícola.

Com esse foco, a Associação dos Produtores de **Soja** de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS) promove treinamento gratuito em irrigação, voltado a produtores rurais e profissionais do agro interessados em aprimorar o manejo da água no campo.

As capacitações serão realizadas em quatro municípios do Estado:

ØBandeirantes - 19 de maio

ØAparecida do Taboado - 21 de maio

ØIvinhema - 26 de maio

ØItaquiraí - 28 de maio

De acordo com o assessor técnico da Aprosoja/MS, Flavio Aguenta, a adoção da tecnologia precisa vir acompanhada de conhecimento. "O produtor precisa encarar a irrigação como investimento em segurança produtiva. Não basta ter o sistema instalado, é preciso saber quando irrigar, quanto aplicar e como operar corretamente para evitar desperdícios e reduzir custos".

Conteúdo programático

O treinamento foi estruturado para levar conhecimento prático aos participantes, abordando desde conceitos básicos até estratégias mais avançadas de manejo.

Ø Fundamentos da irrigação e sua importância para a produtividade

Ø Manejo eficiente da água no solo e nas culturas

Ø Tipos de sistemas de irrigação e aplicações práticas

Ø Noções de dimensionamento e funcionamento

Ø Avaliação de desempenho de sistemas

Ø Boas práticas de operação e manutenção

Ø Eficiência energética e redução de custos

Ø Viabilidade técnica e econômica da irrigação

Ø Mais eficiência e sustentabilidade no campo

O treinamento é gratuito e as vagas são limitadas.

PUBLICADO EM

<https://www.aprosojams.org.br/blog/treinamento-em-irrigacao-recebe-inscricao-es-at-maio>

POR: CRISLAINE OLIVEIRA FONTE: ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE **SOJA** DE MATO GROSSO DO SUL - APROSOJA/MS (www.aprosojams.org.br)

Escorpiões dentro de casa: como evitar acidentes e o que fazer em caso de picada

FOTO: CRÉDITO/SES-MS

POR: KAMILLA RATIER/SES-MS FONTE: SEMADESC/MS

Com o aumento das temperaturas e a ocorrência de chuvas, cresce também a presença de escorpiões em áreas urbanas e, com isso, os acidentes com esses animais peçonhentos. Pequenos, silenciosos e muitas vezes escondidos dentro de casa, eles representam um risco real à saúde, principalmente para crianças e idosos. Saber como agir rapidamente pode fazer toda a diferença.

A SES (Secretaria de Estado de Saúde) orienta a população que, em caso de picada de escorpião, a recomendação é clara: procurar atendimento de saúde imediatamente. A vítima deve ir até a unidade mais próxima, seja uma UBS (Unidade Básica de Saúde) ou uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), para avaliação clínica. No SUS (Sistema Único de Saúde), o atendimento é organizado de forma que, após os primeiros cuidados, o paciente seja encaminhado, se necessário, para unidades de referência que dispõem do soro antiescorpiônico.

Antes de sair de casa, a recomendação é simples: lavar o local da picada com água e sabão e manter a calma. Não é indicado fazer torniquetes, cortes, perfurações ou aplicar qualquer tipo de substância no local, pois essas práticas podem agravar o quadro.

Nem todos os casos exigem o uso do soro. O tratamento é indicado principalmente para situações moderadas ou

graves, conforme avaliação médica. Por isso, a ida rápida a um serviço de saúde é fundamental para definir a conduta adequada.

Se for possível, sem risco, levar o escorpião ou uma foto do animal pode ajudar na identificação da espécie e na avaliação do caso. No entanto, essa medida não deve atrasar a busca por atendimento.

Crianças e idosos exigem atenção redobrada

Acidentes com escorpiões tendem a ser mais perigosos em crianças, especialmente as menores, e em idosos. Nesses grupos, o veneno pode provocar reações mais intensas e evolução rápida, com sintomas como vômitos, sudorese, alterações cardíacas e outros sinais de gravidade. Por isso, o atendimento deve ser ainda mais ágil.

Como o SUS atende esses casos no Estado

Em Mato Grosso do Sul, a rede pública de saúde está estruturada para atender esse tipo de ocorrência. As unidades básicas e de urgência realizam o primeiro atendimento e, quando necessário, acionam a regulação para encaminhamento a hospitais de referência.

O soro antiescorpiônico não está disponível em todas as unidades, mas em pontos estratégicos da rede estadual, definidos para garantir acesso rápido e seguro ao tratamento. Essa organização permite que o paciente receba assistência adequada conforme a gravidade do caso.

Prevenção começa em casa

Evitar o aparecimento de escorpiões é a forma mais eficaz de reduzir acidentes. Medidas simples podem ajudar:

- Manter quintais limpos, sem lixo, entulho ou restos de obra;
- Vedar frestas em paredes, pisos e rodapés;
- Manter ralos fechados ou com telas;
- Sacudir roupas e calçados antes de usar;
- Evitar o acúmulo de materiais e objetos;
- Controlar a presença de baratas, principal alimento dos escorpiões.

Segundo o coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica da SES, Karyston Adriel Machado da Costa, a maior parte dos acidentes pode ser evitada com mudanças simples no ambiente doméstico. "Os escorpiões se adaptam facilmente ao meio urbano e encontram abrigo e alimento dentro das residências. Por isso, manter o ambiente limpo, sem entulhos e com os acessos vedados, é fundamental para reduzir a presença desses animais e prevenir acidentes", destaca.

O período de calor e chuva favorece a reprodução e a atividade desses animais, aumentando o risco de sua presença em residências e, consequentemente, a ocorrência de acidentes, especialmente em áreas urbanas.

Atendimento rápido salva vidas

A SES destaca que, embora muitos casos sejam leves, a evolução pode ser imprevisível. Por isso, não é recomendado esperar os sintomas piorarem. A avaliação profissional é essencial para garantir o tratamento correto e evitar complicações.

Saiba onde é disponibilizado o soro na rede de saúde do Estado:

Hospitais de Referência para atendimento - Mato Grosso do Sul (2)

PUBLICADO EM

<https://agenciadenoticias.ms.gov.br/escorpiones-dentro-de-casa-como-evitar-acidentes-e-o-que-fazer-em-caso-de-picada/>

POR: KAMILLA RATIER/SES-MS FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL - SEMADESC/MS (www.semadesc.ms.gov.br)

Governo oferece curso de comércio exterior para qualificar jovens de municípios impactados pela Rota Bioceânica

FOTO: CRÉDITO/TONINHO RUIZ

POR: MARCELO ARMÔA FONTE: SEMADESC/MS

O Governo do Estado, por meio da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), em parceria com a UCDB (Universidade Católica Dom Bosco), está com inscrições abertas para o Curso de Extensão em Comércio Exterior, com foco em Mato Grosso do Sul e nas oportunidades associadas ao Corredor Bioceânico de Capricórnio, conhecido como Rota Bioceânica. A formação é voltada para jovens de 17 a 29 anos, residentes em Porto Murtinho, Jardim, Bataguassu, Bela Vista e Itaquiraí, que já possuam Ensino Médio completo. Não é exigida experiência prévia.

O curso é gratuito e será ofertado na modalidade EAD, com carga horária de 94 horas, combinando atividades assíncronas, aulas síncronas e ações voltadas à empregabilidade. As inscrições podem ser feitas até o dia 19 de abril, pela plataforma MS Qualifica e as aulas têm início previsto para o dia 20 de abril. Ao todo, serão ofertadas 100 vagas, distribuídas de forma igualitária entre os municípios atendidos.

A iniciativa integra o programa MS Qualifica e tem por objetivo capacitar os alunos em fundamentos de comércio exterior, conectando a formação técnica à realidade econômica do Estado. O conteúdo abrange desde conceitos básicos, como processos de exportação e importação, logística internacional, regimes aduaneiros e câmbio, até temas aplicados à realidade regional, como o perfil exportador de Mato Grosso do Sul, a infraestrutura logística e o papel da Rota Bioceânica na integração com mercados internacionais.

O secretário da Semadesc, Artur Falcette, destaca que a qualificação profissional é parte estratégica do processo de desenvolvimento regional, especialmente diante das transformações logísticas em curso. "A Rota Bioceânica é um projeto estratégico que vai transformar a logística e a economia de Mato Grosso do Sul, ampliando a competitividade e promovendo integração com mercados internacionais. Ela representa uma nova fronteira de desenvolvimento para o Estado e para o Brasil. Preparar a nossa população, especialmente os jovens, para esse novo cenário é fundamental para que essas oportunidades se convertam em geração de renda e emprego", afirmou.

O curso também prevê a abordagem de temas diretamente relacionados à Rota Bioceânica, incluindo sua implementação, impactos econômicos e oportunidades de negócios, além de estudos de caso e interação com profissionais do setor. A proposta inclui ainda atividades voltadas à empregabilidade e a formação de um banco de talentos qualificados nos municípios atendidos.

Para o secretário-executivo de Qualificação Profissional e Trabalho, Esaú Aguiar, a iniciativa reforça o papel da qualificação como instrumento de inclusão produtiva. "Estamos levando formação técnica para regiões estratégicas do Estado, alinhando o conteúdo às demandas reais do mercado. Esse curso cria condições para que os jovens tenham acesso a novas oportunidades, especialmente em áreas que tendem a crescer com a consolidação da Rota Bioceânica, fortalecendo a inserção profissional e a geração de renda no interior", destacou.

A formação terá início em 20 de abril, com previsão de conclusão no dia 30 de junho de 2026. Ao final, os participantes que cumprirem todas as etapas receberão certificado de Curso de Comércio Exterior com ênfase em Mato Grosso do Sul.

Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail cursosdeextensao@ucdb.br ou pelo telefone (67) 3312-3361.

PUBLICADO EM

<https://www.semadesc.ms.gov.br/governo-oferece-curso-de-comercio-exterior-para-qualificar-jovens-de-municipios-impostados-pela-rota-bioceanica/>

POR: MARCELO ARMÔA FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL - SEMADESC/MS (www.semadesc.ms.gov.br)

Piscicultura avança em Mato Grosso do Sul com produção recorde e ampliação de incentivos ao setor

FOTO: CRÉDITO/SEMADESC-MS

POR: ROSANA SIQUEIRA FONTE: SEMADESC/MS

A piscicultura em Mato Grosso do Sul vive um momento de forte expansão, consolidando-se como uma das principais atividades agroindustriais do Estado. Em 2025, a produção de peixes de cultivo ultrapassou 53 mil toneladas, com predominância da tilápia. Ao mesmo tempo, a produção de peixes nativos também avançou e já representa 14% do total, evidenciando o potencial de diversificação da atividade.

Para fortalecer ainda mais a cadeia produtiva, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc), promoveu nesta terça-feira (14) o Encontro Técnico de Piscicultura, no auditório da Acrissul, em Campo Grande, durante a Expogrande. O evento reuniu produtores, industriais, técnicos e pesquisadores para debater inovação, mercado e eficiência produtiva.

O encontro contou com a participação do secretário da Semadesc, Artur Falcette, do secretário-adjunto Alex Melotto, do secretário-executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Rogério Beretta, do diretor-presidente da Iagro, Daniel Ingold, e do diretor-presidente da Agraer, Fernando Nascimento.

A iniciativa integra as ações do Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (Proape), que contempla a piscicultura com o subprograma Peixe Vida, responsável por incentivar financeiramente a produção. Entre os benefícios estão a isenção de ICMS para operações internas com alevinos, além de incentivos de 50% da alíquota para juvenis e peixes adultos e redução para 1% nas operações interestaduais.

Atualmente, o subprograma conta com 105 estabelecimentos rurais cadastrados e sete indústrias credenciadas. Somente entre janeiro e abril de 2026, já foram concedidos R\$ 1,15 milhão em incentivos ao setor.

Durante a abertura, o secretário Artur Falcette destacou a importância da integração entre produtores, instituições e políticas públicas para o fortalecimento da piscicultura. "Eventos como este complementam as ações que vêm sendo implementadas para dinamizar a cadeia produtiva e impulsionar seu desenvolvimento", afirmou.

O secretário também ressaltou que o avanço da piscicultura passa por uma visão estratégica e integrada entre diferentes segmentos da produção. "O desenvolvimento da cadeia envolve incentivos como o Propeixe e o Peixe Vida, além de parcerias com instituições de pesquisa. Nosso estado está empenhado em diversificar a produção, e a piscicultura terá papel de destaque nesse cenário", pontuou.

Falcette ainda destacou a necessidade de equilíbrio entre a produção de tilápia e peixes nativos, reforçando que ambas as cadeias podem crescer de forma complementar. "A tilápia é uma commodity global, com preço definido pelo

mercado internacional, enquanto os peixes nativos possuem características próprias e grande potencial de valorização. As ações propostas beneficiam todo o setor", completou.

O secretário-executivo Rogério Beretta enfatizou o papel estratégico dos peixes nativos, especialmente em regiões onde a criação de tilápia não é permitida. "Metade do estado não pode criar tilápia e precisa investir nessas espécies. O Plano Estadual já contempla o melhoramento genético, com foco em produtividade e manejo", explicou.

Beretta também destacou o potencial de mercado e a demanda crescente por pescado nativo. "Há uma demanda expressiva, mas ainda precisamos ampliar a produção local, já que parte do pescado vem de outras regiões. Isso demonstra um mercado promissor, inclusive para exportação", afirmou.

Segundo ele, o Governo do Estado já iniciou ações para impulsionar o setor, incluindo projetos de melhoramento genético e apoio à pesquisa. "O potencial é significativo, considerando nossos recursos hídricos e a estrutura existente. A expectativa é que esse debate fortaleça a integração entre técnicos e produtores e contribua para o crescimento da piscicultura em Mato Grosso do Sul", concluiu.

A programação do encontro contou com painéis sobre edição genômica em peixes, resultados da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na produção de pintado e perspectivas de mercado da tilápia, reforçando o compromisso com a inovação e o desenvolvimento sustentável do setor.

PUBLICADO EM

<https://www.semadesc.ms.gov.br/piscicultura-avanca-em-mato-grosso-do-sul-com-producao-recorde-e-ampliacao-de-incentivos-ao-setor/>

POR: ROSANA SIQUEIRA FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL - SEMADESC/MS (www.semadesc.ms.gov.br)

Estão abertas as inscrições para a 55ª edição de curso sobre cultivo de cogumelos

FOTO: CRÉDITO/**EMBRAPA**

POR: ROSE LANE CESAR FONTE: **EMBRAPA** RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA

A **Embrapa** Recursos Genéticos e Biotecnologia, com sede em Brasília, abre inscrições para o 55º Curso Sobre Cultivo de Cogumelos Comestíveis e Medicinais. A capacitação será oferecida na modalidade presencial e ocorrerá entre os dias 29 de junho e 03 de julho de 2026, com uma carga horária de 40 horas e com vagas limitadas.

O treinamento, com foco na Técnica Juncao adaptada pela **Embrapa**, é voltado tanto para iniciantes que desejam produzir para consumo próprio ou geração de renda, quanto para produtores que buscam aperfeiçoar processos em empreendimentos já estabelecidos, abarcando todas as etapas do cultivo do isolamento da matriz primária à pós-colheita.

A Técnica Juncao é um método que utiliza principalmente gramíneas e resíduos agrícolas para a preparação do substrato, diminuindo a necessidade de serragem. Essa estratégia reduz custos de produção e amplia a sustentabilidade do cultivo ao transformar resíduos agrícolas em insumos produtivos, estabelecendo um fluxo de reaproveitamento de biomassa, conforme os princípios da economia circular.

Segundo os organizadores, o diferencial desta edição é o equilíbrio entre a fundamentação teórica e a vivência prática. Os alunos passarão por todas as etapas do ciclo produtivo, incluindo:

- Isolamento da matriz primária: a partir de um cogumelo.
- Produção de sementes (inóculos/spawn): O passo inicial para garantir a qualidade genética do cultivo.

- Preparação de substratos com a aplicação dos métodos Juncao e convencional: balanceamento dos componentes; técnicas de mistura e homogeneização; ensacamento; esterilização ou pasteurização conforme a espécie.

- Colheita e pós-colheita: Cuidados essenciais para manter o valor comercial e nutricional dos fungos.

Além das atividades em sala e laboratório, o curso inclui uma visita técnica a produtores locais, permitindo que os participantes conheçam de perto a realidade do cultivo em uma propriedade produtora e os desafios do dia-a-dia da fungicultura.

As aulas serão ministradas por um time multidisciplinar composto por pesquisadores da **Embrapa**, consultores, empresários e produtores. Essa diversidade garante que o aluno receba desde informações científicas atualizadas até dicas práticas de viabilidade econômica e implementação de projetos no setor.

"O objetivo é oferecer uma visão 360º da cadeia produtiva, garantindo que o participante saia apto a iniciar ou escalar seu próprio negócio com segurança técnica", afirma Loeni Lüdke Falcão, analista da **Embrapa** responsável pela organização do curso.

Serviço:

Carga Horária: 40 horas

Data: 29 de junho a 03 de julho de 2026

Local: **Embrapa** Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília-DF

Inscrições: Acesse o formulário de inscrição aqui

PUBLICADO EM https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115527010/estao-abertas-as-inscricoes-para-a-55-edicao-de-curso-sobre-cultivo-de-cogumelos?p_auth=Xek5fmSO

POR: ROSE LANE CESAR FONTE: **EMBRAPA** RECURSOS GENÉTICOS E BIOTECNOLOGIA (www.embrapa.br)

Adoção da Integração Lavoura-Pecuária é eficiente para recuperação de pastagens degradadas

FOTO: CRÉDITO/GISELE ROSSO

POR: GISELE ROSSO FONTE: **EMBRAPA** PECUÁRIA SUDESTE

O Brasil possui atualmente cerca de 100 milhões de hectares de pastagens cultivadas com algum grau de degradação. Desse total, segundo o pesquisador Emerson Borghi, da **Embrapa** Pecuária Sudeste (São Carlos - SP), 28 milhões de hectares têm potencial direto para a agricultura. A adoção da Integração Lavoura-Pecuária (ILP) pelo pecuarista é uma estratégia eficiente para converter áreas degradadas em produtivas, com ganhos econômicos e conservação ambiental.

A transição para um sistema ILP não é apenas visual, mas estrutural. Por meio da rotação ou consórcio de culturas (como **soja** ou milho com braquiária), o produtor promove uma melhora significativa na fertilidade do solo. Ele sai de um sistema caracterizado por perda de produtividade acentuada da pastagem (baixa produtividade), com grandes áreas de solos expostos, de plantas daninhas, de erosões, de deficiência nutricional nas plantas e nos animais, etc. para outro onde os resultados são cumulativos. "A evolução acontece com o tempo. Ganhos na fertilidade do solo, como aumento de matéria orgânica, carbono e da atividade biológica, criam um ambiente que reflete em elevação de produtividade, seja para grãos ou para a pecuária, onde o grande reflexo é o ganho de peso animal", destaca Borghi.

Viabilidade Econômica

Um dos principais benefícios de integrar lavoura e pecuária é a capacidade da agricultura ser capaz de "pagar a conta" da renovação do pasto. A **soja**, por exemplo, é a cultura mais utilizada devido à facilidade de comercialização e ao retorno financeiro rápido, logo no primeiro ano. "A ILP é a oportunidade de transformar um cenário degradado, de baixa produtividade, em um sistema que a agricultura amortiza os custos para renovar a pastagem ou então propicia a utilização desses grãos dentro da propriedade, diminuindo a dependência externa", explica Borghi.

Sustentabilidade

A ILP ainda funciona como estratégia de adaptação às mudanças climáticas, especialmente nos períodos de seca. O plantio direto, conta o pesquisador, viabilizado pela integração, cria um ambiente onde as raízes das forrageiras servem como base estruturante para as culturas seguintes. Essas raízes deixam canais no solo, permitindo que as plantas desenvolvam um sistema radicular mais profundo, acessando água em camadas que sistemas convencionais não alcançam.

Um dos segredos é o aumento do teor de matéria orgânica no solo. "A matéria orgânica, entre vários benefícios, atua como uma esponja. Esse efeito melhora a retenção de água e nutrientes, essenciais para o desenvolvimento das plantas sob estresse", destaca o pesquisador.

Outro fator determinante para a sustentabilidade é a manutenção do solo coberto, diminuindo a evaporação e a evapotranspiração das plantas. Embora as mudanças climáticas possam causar perdas de produtividade em qualquer sistema, Borghi reforça que a tecnologia faz a diferença. "Em um sistema de integração, usando os preceitos do sistema de plantio direto, a sua perda é menor do que quem não faz", conta. Assim, a ILP não apenas recupera o solo e melhora a produtividade, mas apresenta maior resiliência contra as mudanças climáticas.

Apesar dos benefícios, a implementação não é simples. Para Borghi, o grande desafio é romper barreiras culturais, especialmente para o pecuarista tradicional que precisa se adaptar ao uso de máquinas e ao planejamento agrícola. A ILP prova que a agricultura não vem para substituir a pecuária, mas para ser parte do negócio pecuário.

Dia de Campo

Nesta quinta-feira, 16 de abril, a **Embrapa** Pecuária Sudeste e a Baldan Implementos Agrícolas, realizam, em São Carlos (SP), um Dia de Campo sobre esse tema "Estratégias para conversão de pastagens degradadas em sistemas produtivos intensificados". As inscrições são gratuitas e estão abertas pelo link.

O evento vai apresentar soluções práticas para produtores e técnicos superarem o desafio das pastagens degradadas. Elas terão como base nos primeiros resultados de pesquisa observados na Unidade de Referência Tecnológica - URT implementada a partir do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre as instituições para avaliar e demonstrar diferentes sistemas produtivos voltados à conversão de pastagens degradadas. Os participantes terão a oportunidade de conhecer, em cinco estações, estratégias utilizadas para recuperar o pasto e o solo.

PUBLICADO EM https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115521941/adocao-da-integracao-lavoura-pecuaria-e-eficiente-para-recuperacao-de-pastagens-degradadas?p_auth=Xek5fmSO

POR: GISELE ROSSO FONTE: **EMBRAPA** PECUÁRIA SUDESTE (www.embrapa.br)

Avanço de plantas em sistemas com **soja** preocupa e reforça a necessidade de manejo integrado

FOTO: CRÉDITO/RAFAEL ROMERO MENDES

O avanço das plantas atualizadas nas atividades brasileiras tem despertado um alerta entre técnicos, cooperativas e pesquisadores. Nas últimas safras, o problema tem se intensificado, impulsionado tanto por falhas no manejo quanto por fatores climáticos e biológicos que favorecem a rápida disseminação dessas espécies. O tema foi debatido ontem, 13 de abril, durante a ExpoLondrina, no painel Plantas específicas de controle - desafios no manejo, promovidas pela **Embrapa Soja**, com as cooperativas Cocamar, Coamo e Integrada.

O pesquisador Rafael Romero Mendes, da **Embrapa Soja**, contextualizou o aumento da infestação de caruru-roxo, nas últimas quatro safras, destacando que essa espécie apresenta crescimento rápido, alta agressividade e grande capacidade de dispersão. Como prevenção, o pesquisador recomenda algumas práticas integradas como a limpeza de equipamentos e a manutenção de palhada no solo, assim como o uso de cultivares com novas biotecnologias e ainda o uso de herbicidas pré-emergentes, especialmente em áreas com resistência ao glifosato. "No entanto, o uso desses produtos exige observações quanto ao solo, ao clima e à cultivar utilizada. Esse cuidado pode evitar o risco de fitotoxicidade, que causa danos como falhas na população de plantas e também emergência irregular", ressalta.

A percepção de Rafael Furlanetto, da Cocamar, é que muitos produtores ainda deixam a decisão de controle de plantas específica para o último momento, o que compromete a eficiência das estratégias empregadas. A recomendação é antecipar o manejo e diversificar as práticas, incluindo maior cobertura do solo, uso de herbicidas pré-emergentes e aplicação de pós-emergentes no momento adequado. "Além disso, o controle deve ser contínuo, abrangendo tanto as culturas de verão quanto de inverno", lembra Furlanetto.

Para Lucas Pastre Dill, da cooperativa Integrada, parte dos desafios relacionados ao abandono de práticas tradicionais após a adoção de tecnologias como cultivares tolerantes ao glifosato. A facilidade fornecida por esse sistema levou muitos produtores a reduzir o uso de estratégias como rotação de culturas, alternância de mecanismos de ação de herbicidas e controle cultural e mecânico. O cenário se agrava com a presença de plantas com crescimento acelerado e alta capacidade reprodutiva, especialmente em condições tropicais. "Nesse contexto, práticas como formação de palhada, por exemplo, ganham importância para reduzir a germinação dessas invasoras", ressalta Dill.

As cooperativas também intensificaram ações de orientação técnica para enfrentar o problema. Segundo Bruno Lopes Paes, da cooperativa Coamo, treinamentos e capacitações vêm sendo realizados com equipes e produtores, com foco no uso correto de herbicidas, manejo integrado e atenção especial às plantas fluorescentes quarentenárias, que têm se tornado uma ameaça crescente. "O objetivo é promover um processo educativo que aumente a conscientização e melhore a tomada de decisão no campo!", diz Paes.

O pesquisador Dionísio Gazziero aponta que o Brasil já dispõe de conhecimento e tecnologias suficientes para controlar grande parte das infestações, mas a adoção dessas práticas ainda é insuficiente. Além disso, fatores climáticos podem interferir diretamente na dinâmica das plantas encontradas, favorecendo, por exemplo, períodos mais longos de emergência em determinadas condições. com ações ao longo de todo o ano!, diz. "A rotação de culturas, especialmente no inverno, é essencial, assim como o manejo do banco de sementes no solo. Sem esse cuidado, a tendência é que as infestações se tornem cada vez mais severas, elevando os custos e reduzindo a produtividade", conclui Gazziero.

PUBLICADO EM https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115528160/avanco-de-plantas-daninhas-em-sistemas-com-soja-preocupa-e-reforca-necessidade-de-manejo-integrado?p_auth=Xek5fmSO

POR: LEBNA LANDGRAF FONTE: **EMBRAPA SOJA** (www.embrapa.br)

Raça Canchim recebe certificação para carne premium produzida em rebanhos leiteiros

FOTO: CRÉDITO/JULIANA SUSSAI

A raça bovina Canchim é a segunda a receber um selo Beef on Dairy (carne no leite) no Brasil, após a Angus. A certificação, denominada Canchim on Dairy, identifica touros da raça aptos ao cruzamento com vacas leiteiras mestiças da raça Girolando, garantindo qualidade aos bezerros. Além de proporcionar carne de alta qualidade para o segmento de cortes nobres, a iniciativa ajuda a diversificar a renda dos produtores de leite, que ganham uma nova opção de comercialização dos animais.

Leia mais em: Selo inédito vai impulsionar o mercado de carnes premium no Brasil

A estratégia é usar sêmen de touros de corte para obter animais com valor comercial mais alto para a produção de carne. De acordo com a pesquisadora Cintia Righetti Marcondes, da **Embrapa** Pecuária Sudeste (SP), o selo representa uma oportunidade para produtores de leite ampliarem a renda, agregando valor aos bezerros (machos e fêmeas) excedentes que, em sistemas puramente leiteiros, costumam ter baixo valor de mercado.

"O objetivo é atender ao produtor que deseja uma segunda fonte de faturamento, vendendo esses animais para corte. Canchim é uma raça terminal que, ao ser cruzada com vacas mestiças, traz melhor qualidade de carcaça, mais peso ao desmame e ao sobreano (novilho com mais de um ano). Além disso, é uma alternativa que agrega bem-estar animal, evitando o descarte de machos recém-nascidos, que passam a ser recriados e destinados ao abate por possuírem uma carne superior", explica Cintia Marcondes.

Segundo o chefe-geral da **Embrapa** Pecuária Sul (RS), Fernando Cardoso, o selo Beef on Dairy para a raça Canchim representa um avanço importante para a identificação dos reprodutores mais adequados ao cruzamento com vacas leiteiras. O selo identifica esses reprodutores, que podem ser direcionados a centrais de inseminação e ganhar destaque em leilões voltados a esse mercado.

Assim como Cardoso, a presidente da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN), Cristina Ribeiro, ressalta que o selo é um marco na consolidação da raça dentro dos sistemas produtivos modernos. "Embora o cruzamento entre o Canchim e raças leiteiras já seja uma prática tradicional entre nós pecuaristas, a criação de um selo oficial traz reconhecimento, padronização e segurança ao mercado. Essa iniciativa fortalece a integração entre pecuária de leite e de corte, ao mesmo tempo em que apoia o produtor leiteiro com alternativas mais eficientes para o aproveitamento de seus animais e contribui diretamente para a expansão da oferta de carne de qualidade, agregando valor a toda a cadeia produtiva", destaca a presidente da ABCCAN.

A pesquisadora da **Embrapa** conta que em regiões quentes e desafiadoras, como o Centro e o Norte do País, o Canchim é uma excelente opção pela sua pelagem clara e adaptação ao calor. O uso de sua genética permitirá gerar animais com carcaças de maior rendimento e gordura adequada, adaptados aos trópicos. Ele transmite aos seus descendentes precocidade e padronização, com bezerros que podem superar o Nelore em 10% a 15% no peso à desmama.

A estratégia possibilita ganhos diretos na qualidade do produto final. "O padrão genético certificado permite aumentar o rendimento de carcaça e a conformação, assim como obter animais de bom acabamento que atendam as características de um mercado consumidor cada vez mais exigente", complementa Cardoso.

Como obter o selo?

Para um touro receber o selo Canchim on Dairy, deve atender a critérios técnicos baseados em avaliações genéticas para garantir o desempenho e a segurança do cruzamento. "Utilizamos como base as avaliações genéticas do Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Prombebo). Estabelecemos critérios restritivos para a análise, cujo resultado indica se o touro pode ou não receber o selo. Os requisitos, além do peso ao nascimento (que deve estar entre os 40% melhores), incluem a classificação de ganho de peso do nascimento ao desmame e pós-desmame, onde selecionamos os 50% melhores animais. Na conformação, escolhemos os 30% melhores; no tamanho (frame), buscamos o intervalo entre 30% e 50% para evitar animais excessivamente pequenos ou grandes; e na área de olho de

lombo, os 40% superiores", revela Cintia Marcondes.

De forma resumida, o touro deve possuir Diferenças Esperadas na Progenie (DEPs), com bom grau de acurácia, divididas em 10 grupos (Decas, veja explicação em quadro abaixo) para características produtivas, como:

o Peso ao Nascer (PN): animais com Decas* menores ou iguais a quatro (até 40% melhores da raça), visando bezerros com menor peso ao nascimento para evitar dificuldade no parto.

o Ganho de Peso: Decas menores ou iguais a cinco para garantir potencial de crescimento do nascimento ao sobreano.

o Conformação ao sobreano: Decas menores ou iguais a três, visando musculosidade superior.

o Tamanho ao Sobreano: Decas entre três e cinco para identificar machos de tamanho mediano, evitando carcaças excessivamente grandes ou pequenas.

o Área de Olho de Lombo: Decas menores ou iguais a quatro para assegurar rendimento de carcaça e qualidade de cortes nobres.

Simulações realizadas na base de dados do Promebo identificaram que, com esses critérios, diversos machos da raça já estão aptos à obtenção da certificação.

Benefícios esperados

O touro que atingir os critérios estabelecidos terá o selo no certificado de avaliação genética, que funciona como um guia para o produtor de leite e para as centrais de coleta e processamento de sêmen, com a identificação e comercialização de animais com características desejadas.

Essa chancela vai trazer vários benefícios, como reduzir o risco de partos difíceis, um fator crítico para a saúde da vaca leiteira; aumentar o valor de venda dos bezerros, criando um produto diferenciado; e melhorar a sustentabilidade do sistema, com a produção de carne com menor pegada ambiental por quilo produzido.

O selo Canchim on Dairy representa um avanço tecnológico para a pecuária brasileira, unindo pesquisa científica e aplicação prática no campo. Essa raça possui excelente mercado, não apenas para venda de sêmen, mas também para uso a campo, devido ao seu bom desempenho. A pesquisadora ressalta que pequenos produtores de leite podem, por exemplo, adquirir um touro em consórcio para trabalhar no rebanho por alguns anos.

"Em nossa região tropical, o uso da raça Angus não é viável a campo, apenas via sêmen. Assim, o Canchim é uma alternativa especializada para substituir touros de raças zebuínas, como Tabapuã ou Guzerá, nos cruzamentos com vacas mestiças para gerar bezerros melhores. Um ponto interessante é que tanto machos quanto fêmeas cruzados têm valor de mercado. A fêmea jovem é muito valorizada, pois deposita gordura na carcaça precocemente, o que permite um abate com excelente qualidade", acrescenta a pesquisadora.

A iniciativa do Canchim on Dairy foi liderada pela **Embrapa** e os parceiros da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN), Associação Nacional de Criadores "Herdbook Collares" (ANC) e o Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo).

Entenda a classificação bovina

Deca (ou decil) - é uma classificação utilizada no melhoramento genético bovino que divide os animais em dez grupos iguais com base em sua avaliação genética, variando de Deca 1 (mais superior) à Deca 10 (mais inferior).

Essa métrica é baseada na DEP (Diferença Esperada na Progenie) e facilita a identificação rápida do valor genético do animal, dividindo o rebanho em "cabeceira" (top), "meio" e "fundo".

Deca 1: Representa os 10% melhores touros da raça ou grupo avaliado para uma determinada característica.

Deca 2: Representa os próximos 10% (do 11º ao 20º melhor), e assim por diante.

Deca 10: Representa os 10% piores animais da avaliação.

PUBLICADO EM [https://www.embrapa](https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115468602/raca-canchim-recebe-certificacao-para-carne-premium-produzida-em-rebanhos-leiteiros?link=agencia)

[.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115468602/raca-canchim-recebe-certificacao-para-carne-premium-produzida-em-rebanhos-leiteiros?link=agencia](https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/115468602/raca-canchim-recebe-certificacao-para-carne-premium-produzida-em-rebanhos-leiteiros?link=agencia)

POR: GISELE ROSSO FONTE: **EMBRAPA** PECUÁRIA SUDESTE (www.embrapa.br)